



Revista Comunicação Midiática

ISSN: 2236-8000

v. 15, n. 2, p. 6-7, jul./dez. 2020

Apresentação

Sem dúvida alguma, o ano de 2020 é um dos anos mais tristes da nossa história. Uma tragédia nacional se colocou diante de nós. Diante da pandemia de Covid-19, somos um dos países mais atingidos e um dos Estados, entre todas as nações, que cometeu mais erros na retenção da propagação do vírus. Em meio a essa crise, sem precedentes, vivida por todos nós, o final de 2020 chega trazendo uma ponta de esperança em função do trabalho científico desenvolvido em torno das vacinas. Um feito de muitos pesquisadores e de muitas instituições. Nunca antes em toda a nossa história científica, nós havíamos realizado algo tão impactante num período tão curto de tempo, demonstrando o quanto redes de pesquisadores, pesquisas globais e difusão da informação são pontos imprescindíveis e estratégicos para todas as sociedades em todos os países. Não sobreviveríamos sem o grau de desenvolvimento científico que temos nesse momento. Dependemos, enquanto seres, do conhecimento científico.

Este ano nos exigiu um desdobramento fora do comum, num processo de adaptação singular às rotinas de produção científica. Os próprios congressos e reuniões científicas precisaram ser redimensionados para que ocorressem de modo remoto. A revista *Comunicação Midiática*, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNESP, espera com essa edição do segundo semestre de 2020 contribuir para a difusão das ideias e pesquisas no campo da Comunicação. Seu espaço está sempre aberto às formas diversas do pensamento científico, tal como devemos defender num Estado democrático.

Abre essa edição o artigo “Perspectivas das interações mediadas e/ou midiáticas nos artigos publicados no Brasil e México (2001-2010)”, de autoria de Maria Ângela Mattos. Como o próprio título já anuncia, trata-se de um estudo comparado entre dois países com análise de material empírico. Duas perguntas relevantes orientam a autora no estudo: “Quais as convergências e distinções entre os aportes que ancoram os textos? Em que medida esses estudos contribuem para enriquecer o capital teórico das interações no campo da Comunicação?”.

Em “Direito de resposta: análise de decisões no STF entre 2000 e 2017”, os autores Fernando Oliveira Paulino e Luísa Moreira Lopes desenvolvem um debate conceitual em torno da análise de mais de duas centenas de decisões monocráticas proferidas no STF entre 2000 e 2017. Segundo os autores, “a pesquisa se embasou na análise dos tipos de sujeitos envolvidos, veículos de comunicação, Unidades da Federação relacionadas nas demandas, da decisão dos julgamentos em relação ao direito de resposta nos casos”.

A autora Katia Perez, no artigo “Significar, mostrar e cativar: o silêncio discursivo na construção do ethos empresarial”, analisa, com base no campo teórico-metodológico da Análise de Discurso Francesa, um *corpus* de imagens de uma grande empresa de tecnologia, refletindo “sobre as novas formas de envolvimento cognitivo e afetivo dos funcionários”.

A seguir, o artigo “Jiu-jitsu na mídia: análise do potencial ideológico de matérias da revista Veja”, de autoria de Felipe Tavares Paes Lopes e Murilo Aranha Guimarães Marcello, focaliza, com base em um *corpus* de matérias publicadas na revista semanal *Veja*, publicadas entre 1990 e 2016, “o processo de construção discursiva da categoria ‘praticante de jiu-jitsu’”. O artigo se apoia no conceito de ideologia e na hermenêutica de profundidade formulados por John Thompson, para analisar a relação entre discurso produzido e formas de dominação, refletindo sobre os estigmas produzidos por essas formas jornalísticas.

Na seção de artigos, fecha a revista o texto “Comprando identidades em um mundo globalizado: uma análise da campanha de 50 anos da marca Vans”, de autoria coletiva de Luis Henrique Bottoni, Sandra Portella Montardo e Gabriel Daudt. O artigo analisa a campanha “*The Story of Vans*”, que comemorava os 50 anos da marca Vans. Segundo os autores, essa campanha “apropria-se de diversos valores culturais para vender mais que um tênis, mas uma identidade dentro de uma subcultura”.

Por fim, como resenha, temos o texto “Os vários telejornalismos brasileiros”, de Gustavo Teixeira de Faria Pereira, cujo livro analisado é a obra *Epistemologias do telejornalismo brasileiro*, organizado por Cárilda Emerim, Iluska Coutinho e Cristiane Finger.

Muitas pessoas colaboraram com essa edição; sem elas não seria possível realizar um trabalho coletivo desse tipo. Nós, da equipe editorial, agradecemos todas essas pessoas que trabalharam de modo voluntário em nossa revista.

Desejamos uma ótima leitura, com a expectativa de melhores dias para a ciência nacional!

Equipe Editorial